

ACTA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Aos nove dias do mês de Julho do ano de dois mil e dez pelas quinze horas e quinze minutos, reuniram-se os elementos que compõem o Conselho Municipal de Educação, no edifício da Câmara Municipal de Benavente.

Verificou-se a presença dos seguintes Conselheiros:

- Presidente da Câmara Municipal de Benavente – António José Ganhão;
- Vereadora do Pelouro da Educação – Gabriela Santos
- Representante da DREL – Eduardo Oliveira
- Representante do Pessoal Docente do Ensino Secundário – Maria Jacinta Machacaz
- Representante do Pessoal Docente do Ensino Básico Público – Clara Freire da Cruz
- Representante do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar Público – Joaquina Nazareth
- Representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social na área da Educação - Elisabete Correia Pires da Cruz
- Representante dos Serviços Públicos de Saúde – Ana Zita Antunes
- Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação – Samora Correia -- Paula Alexandra Fernandes
- Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação – Benavente – Georgina Ferraz
- Representante dos Serviços de Segurança Social – Teresa Figueiredo

Estiveram presentes os seguintes convidados:

- José Eduardo Ramalho – Agrupamento de Escolas Duarte Lopes
- Dora Morgado – Agrupamento de Escolas de Samora Correia
- Maria de Fátima Borges – Agrupamento de Escolas de Porto Alto

Verificou-se a ausência dos seguintes Conselheiros:

- Representante das Juntas de Freguesia
- Representante das Forças de Segurança
- Representante dos Serviços de Emprego e Formação Profissional
- Representante da Associação de Estudantes
- Representante do Instituto Português da Juventude
- Presidente da Assembleia Municipal

Presente a Chefe de Divisão Municipal Cultura Educação e Turismo, Cristina Gonçalves e Ana Infante, Coordenadora Técnica da Secção de Acção Sócio Educativa, que secretariou a presente reunião.

O Senhor Presidente deu início à reunião pelas 15 horas e quarenta minutos, submetendo à consideração dos conselheiros a seguinte proposta de ordem de trabalhos, a qual foi aprovada:

- Aprovação da Acta da reunião anterior;
- Informações relativas ao 3º período, ano lectivo 2009/2010;
- Apresentação do Plano de Transportes 2010/2011;
- Actividades de Enriquecimento Curricular, avaliação e planificação ano lectivo 2010/2011;
- Proposta de modelo para seminário disciplina/indisciplina;
- Outras informações.

PONTO 1 DA ORDEM DE TRABALHOS - APROVAÇÃO DA ACTA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

O Senhor Presidente submeteu à apreciação dos Senhores Conselheiros e convidados, a acta da reunião realizada no dia 6 de Abril de 2010, à qual foi proposta a seguinte alteração: Página 13, onde se lê "...transitarão três turmas de 7º ano da EB 2,3 Duarte Lopes para a Escola Secundária de Benavente..." deverá ler-se : "... Transitarão duas turmas de 7º ano da EB 2,3 Duarte Lopes para a Escola Secundária de Benavente...".

O Senhor Presidente considerou aprovada a acta após a alteração proposta.

PONTO 2 DA ORDEM DE TRABALHOS – INFORMAÇÕES RELATIVAS AO 1º E 2º PERÍODO LECTIVO

O Senhor Presidente solicitou que a chefe de Divisão Municipal de Cultura Educação e Turismo, fizesse uma breve síntese do documento informativo relativo ao 3º período do ano lectivo 2009/2010

Teor do documento:

ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA AUTARQUIA

Informação 3º período lectivo 2009/2010

1. Acção Social Escolar

1.1. Transportes Escolares

	Alunos
Total de alunos transportados	645
Transporte público, dentro do concelho	387
Transporte público, fora do concelho	176
Circuitos camarários (inclui circuitos adjudicados e taxi)	82

Existem 2 circuitos adjudicados de transporte escolar, um relativo à área de Samora Correia, Porto Alto e Herdade de Pancas e um outro integrando Benavente, Barrosa, Foros da Charneca, Bilrete e Foros de Almada a uma empresa licenciada em matéria de transportes escolares.

1.2. Auxílios económicos

Alunos de 1º ciclo que beneficiaram de acção social escolar:

	N.º Alunos
Escalão A	352
Escalão B	275

2. Escola a Tempo Inteiro

2.1. Componente de Apoio à Família na Educação Pré-escolar

A componente de apoio à família decorreu com normalidade garantida pelas assistentes operacionais de cada um dos Jardins de Infância, sob a supervisão das educadoras, bem como com as actividades de qualificação destes tempos, nomeadamente, as expressões (dramática, musical e motora) contando com a participação de 2 técnicos para cada uma das áreas.

Estabelecimento	Nº Salas	Nº turmas	Nº Alunos	Almoço	Prolongamento
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DUARTE LOPES					
Jardim de Infância N.º 1	4	4	87	87	82
Jardim Infância Centro Escolar	3	1	20	20	20
Jardim de Infância N.º 2	2	2	46	46	46
Jardim de Infância N.º 3	2	2	39	39	39
Jardim de Infância Barrosa	1	1	19	19	18
Jardim de Infância F. Charneca	1	1	18	18	18
Jardim de Infância Stº. Estêvão	2	2	45	45	41
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMORA CORREIA					
Jardim de Infância Prof. António José Ganhão	6	6	150	145	140
Jardim de Infância dos Álamos	2	2	50	48	46
Jardim de Infância Centro Escolar	3	3	75	71	68
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMORA CORREIA					
Jardim de Infância N.º 1	3	3	75	74	69
Jardim de Infância N.º 2	2	2	44	44	36
	31	29	668	656	623

2.2. Extensão de horários na Educação Pré-escolar – J.I. Porto Alto

Através da celebração de um protocolo de colaboração entre a Câmara, o Agrupamento de Escolas de Porto Alto, a Associação de Pais do Porto Alto e a Associação para o Desenvolvimento integrado da Criança iniciou já em 2010 o funcionamento das extensões de horário nos jardins de Infância nº 1 e nº 2 de Porto Alto. Este programa pretende dar resposta às necessidades das famílias, funcionando entre as 7,30 h e as 9,00 h e entre as 17.00 h e as 19,00 h, e garantindo o enquadramento pedagógico. Actualmente, frequentam estas extensões cerca de 20 alunos.

2.3. Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo

	Nº total alunos	Alunos AEC	Entidade Parceira
Agrupamento de Escolas Duarte Lopes			
Centro escolar Benavente	372	240	Sociedade Filarmónica Benaventense
EB 1 nº 2	81	74	
EB 1 Santo Estêvão	76	76	Centro de Bem Estar Social de Santo Estêvão
EB 1 Foros de Almada	19	17	
EB 1 Foros da Chraneca	32	31	
EB 1 Barrosa	34	34	
Agrupamento de Escolas de Samora Correia			
Centro Escolar Samora Correia	294	285	Sociedade Filarmónica União Samorense
EB 1 Acácias	298	192	Associação para o Desenvolvimento Integrado da Criança
Agrupamento de Escolas de Porto Alto			
EB 1 Porto Alto	232	176	Associação Recreativa do Porto Alto
	1438	1095	

No presente ano lectivo verificaram-se algumas alterações que decorreram da abertura dos Centros Escolares, em Benavente as AEC passaram a ter lugar no espaço escola e, em Samora Correia, foi introduzida a flexibilização de horários, uma vez que nesta escola as 13 turmas estiveram todas em horário normal. A flexibilização de horários foi ainda implementada nas escolas de Barrosa, F. Charneca, F. Almada e Santo Estêvão.

A impossibilidade na contratação de professores de música conduziu, de acordo com as orientações do Ministério da Educação, à substituição desta actividade por expressão plástica o que se verificou em algumas escolas. Considerando que se continuará a verificar a dificuldade na contratação de professores com perfil adequado para a expressão musical, prevê-se que para o próximo ano lectivo possamos manter a expressão plástica, sem alteração dos valores da comparticipação.

Foi realizado um inquérito junto dos encarregados de educação relativo às actividades de enriquecimento curricular, sobre aspectos como o nível de satisfação, a aquisição de competências por parte dos alunos, o nível de vigilância, os espaços onde decorrem as actividades e a articulação entre professor titular e professores AEC que, oportunamente, se encontrará disponível.

3. Programa Fruta Escolar

O **Regime de Fruta Escolar**, definido na Portaria nº 1242/2009, de 12 de Outubro, estabelece as regras nacionais no quadro de um programa da União Europeia, que tem como objectivo fomentar o consumo de fruta junto das crianças, contribuindo para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. O programa envolve, semanalmente, a distribuição gratuita de duas peças de fruta ou legumes a todas as crianças que frequentam o 1º ciclo do ensino básico público. O programa foi implementado no 3º período lectivo com enorme aceitação por parte dos alunos.

Como medidas de acompanhamento foi editado um desdobrável informativo e distribuído a todas as crianças, bem como uma música apresentada em todas as escolas, com letra de Domingos Lobo e música de João Paulo

4. Intervenção Cultural e Educativa

4.1. Projectos de serviço educativo

Desenvolvimento de vários projectos na área do Serviço Educativo envolvendo as bibliotecas e o museu de acordo com o programa definido anualmente.

4.2. Actividades lúdicas e de tempos livres

Dia Mundial da Criança

Decorreu no passado dia 1 de Junho as actividades comemorativas do Dia Mundial da Criança, envolvendo cerca de 2300 crianças que se deslocaram às zonas ribeirinhas de Benavente e Samora Correia.

Programas OTL

À semelhança dos anos anteriores, foram apresentadas candidaturas ao Programa de Ocupação dos Tempos Livres promovido pelo Instituto Português da Juventude. As candidaturas formalizadas destinam-se a jovens entre os 14 e os 20 anos e respeitam a projectos das Bibliotecas (Promoção do Livro e da leitura, animação de espaços de leitura no Verão), do museu Municipal (Recolha de testemunhos de tradição oral) e para Verão Activo (apoio nas actividades dirigidas a crianças e jovens)

Férias Activas

Desenvolvimento de projecto de actividades de tempos livres, com programação semanal, durante 5 semanas, integrando 35 crianças e jovens por semana.

Ateliers de Verão

Entre 5 de Julho e 3 de Setembro decorrerão os seguintes ateliers semanais:

Tingimento, ciência, fotografia, cerâmica, canto e culinária.

4.3. Outros projectos

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, dinamização de acção no âmbito da saúde e de estilos de vida saudável, junto dos alunos que frequentam a educação pré-escolar e 1º ciclo, da responsabilidade de alunos do 1º e 4º ano do Curso de Enfermagem.

5. Intervenções de requalificação e conservação

Início da instalação dos quadros interactivos para cada sala de 1º ciclo;

Intervenções de manutenção e conservação nas diversas escolas de pré-escolar e 1º ciclo;

Realização de projectos de arranjos exteriores, tal como enunciado anteriormente.

Intervenções:

Georgina Ferraz – Relativamente ao programa da fruta escolar, considera que foi um sucesso, sendo que no próximo ano deveria haver mais informação dirigida aos pais, pelo que a Associação de pais se encontra disponível para participar.

Cristina Gonçalves – Salientou que, efectivamente, este projecto foi muito bem recebido pelos alunos. Relativamente às medidas de acompanhamento desenvolvidas salientou que no próximo ano lectivo haverá oportunidade de desenvolver mais acções, uma vez que este ano o programa apenas iniciou no início do 3º período.

PONTO 3 DA ORDEM DE TRABALHOS - Apresentação do Plano de Transportes 2010/2011

José Ramalho – Relativamente ao horário da Escola EB 2,3 Duarte Lopes, informou que a hora correcta de encerramento das aulas será as 18.30 horas

César Barreira – Informou que o Centro Escolar de Samora Correia encerrará as 17.30 horas e não as 17.00 horas como refere o Plano de Transportes.

Feitas as rectificações devidas o Plano de Transportes Escolares foi aprovado na sua generalidade, sendo que em Setembro, na reunião do Conselho Municipal de Educação será devidamente ajustado.

PONTO 4 DA ORDEM DE TRABALHOS - Actividades de Enriquecimento Curricular, avaliação e planificação ano lectivo 2010/2011.

Vereadora Gabriela Santos – Informou que foi feita uma avaliação com todos os parceiros, relativamente à forma como decorreu o ano lectivo 2009/2010. Considerou que em resultado do carácter não curricular das actividades surgiram algumas fragilidades que já se encontram identificadas. Uma das novidades introduzidas este ano e que de início gerou algum descontentamento, foi a questão da flexibilização de horários. No entanto, da avaliação resultou claro que as dificuldades foram sendo ultrapassadas. Salientou que para o próximo ano vão manter-se os parceiros, sendo que em Benavente ainda decorre a fase de auscultação.

Senhor Presidente – Salientou que a Câmara procurou contratualizar a implementação do programa com instituições que possuíssem vocação para trabalhar nesta área, nomeadamente IPSS's que integram pessoal preparado para trabalhar nestas áreas. Em Benavente, considerando a indisponibilidade da

Creche e Jardim Infantil de Benavente que foi inicialmente convidada para integrar o projecto, foi definida a parceria com a Sociedade Filarmónica Benaventense. Contudo, e após a experiência deste ano lectivo a Câmara e a direcção do Agrupamento de Escolas Duarte Lopes não estão satisfeitos com a prestação deste parceiro, nomeadamente, devido à falta de professores no início do ano, pelo que esta é uma questão que está a ser avaliada.

Relativamente a este programa, considerou que as actividades deveriam ser todas curriculares na Escola a Tempo Inteiro e que na avaliação que é feita, os problemas das AEC têm solução, passando pela curricularização destas actividades. Salientou que o sistema do modo como está a funcionar está sujeito a vulnerabilidades muito grandes, que de forma alguma são o melhor contributo para aquilo que é a escola a tempo inteiro e o que deve ser o enriquecimento curricular. Manifestou a mais profunda insatisfação com situações havidas e embora os inquéritos realizados aos encarregados de educação traduzam satisfação por parte dos pais e alunos, estes resultados não são de todo sinónimo de sucesso. A realidade deve ser avaliada em sede de Conselho Municipal de Educação e todos deverão dar o seu contributo para a sua melhoria. Propõe que se valide a opinião dos pais mas que o Conselho Municipal de Educação, se assim o entender, registre as preocupações, devendo constar como sugestões a enviar à DREL.

Representante da DREL – Salientou a importância de encontrar soluções. Informou que existe uma comissão de acompanhamento, que se desloca às escolas, fazendo a observação, elaborando um relatório e realizando uma reunião onde estão presentes os professores titulares de turma, os professores das AEC's, as entidades promotoras e parceiras. Referiu que a instabilidade do corpo docente das AEC's tem se verificado em muitas dessas visitas de acompanhamento e a flexibilização tem sido uma forma de minorar essa dificuldade. Por outro lado, salientou que têm sido encontradas outras soluções em alguns agrupamentos, que passam pela contratualização por parte da entidade parceira de professores do próprio agrupamento que estejam com horário incompleto ou então que fiquem em regime de acumulação. Salientou que esta solução tem permitido uma maior articulação com o professor titular de turma e com os departamentos dos agrupamentos.

Referiu que se considera a revisão curricular e a introdução de outras formas de organização, o professor titular de turma ter outros professores de apoio em outras áreas, mas para já não tem qualquer informação adicional em relação às AEC's. A curto prazo o que se poderá fazer é tentar utilizar os professores que tenham horário incompleto ou que queiram prestar este serviço em regime de acumulação.

Senhor Presidente – A solução do Sr. Representante da DREL é de considerar.

Paula Fernandes – Está de acordo com as preocupações manifestadas pelo Senhor Presidente. A forma como decorrem as AEC's não é a melhor. Perante o inquérito feito, entende que este não reflecte todos os problemas que existiram durante o ano lectivo. Relativamente à EB1 das Acácias, e apesar de os pais considerarem que é positiva a frequência das actividades, considerarem que as crianças até adquirem novos conhecimentos, analisando os resultados do inquérito observa-se que apenas 63% dos encarregados de educação consideraram que a vigilância e o acompanhamento nas actividades foram adequadas. O que significa que muitos, neste ponto não estão satisfeitos, sendo que esta foi uma preocupação manifestada ao longo do ano lectivo, bem como a constância dos professores no acompanhamento dos alunos, onde as mudanças eram frequentes, a dificuldade existente em arranjar coordenadores para as AEC's com qualidade e a contratação de auxiliares de acção educativa. Por todos estes motivos, concorda em absoluto com a corricularização das Actividades.

Prof. Clara Freire – Ficou surpreendida com a avaliação sobre o funcionamento das Aec's. Considerou que no âmbito da competência de cada um dentro do Conselho Municipal, deverá ser redigido um parecer para propor outro tipo de atitude perante as AEC's, devendo formalizar-se esta posição.

Prof. José Ramalho – Na última reunião do Conselho Municipal de Educação, sugeriu uma tomada de posição relativamente ao funcionamento das AEC. A metodologia usada não funciona, nomeadamente a oferta obrigatória de uma determinada actividade que é de aceitação facultativa, o facto destas actividades serem oferecidas por parceiros, por entidades que na maior parte das vezes nada têm a ver com a educação, cria toda uma dificuldade na gestão dos professores, dos auxiliares que os acompanham. Pensa que estas situações só se resolvem quando estas actividades forem da própria responsabilidade dos agrupamentos. A gestão de horários seria muito mais fácil se a colocação e contratação de professores fosse da responsabilidade do agrupamento. Em relação ao acompanhamento das crianças seria também mais fácil uma vez que passariam a ser acompanhadas pelos próprios funcionários do agrupamento. Existem alternativas ao modelo existente, e como disse o Senhor Presidente, não lhe parece que sejam mais onerosas ao Estado, pelo contrário, provavelmente poderá fazer-se uma gestão mais equilibrada e seguramente mais enriquecedora para os alunos.

Relativamente ao inquérito feito, nota uma preocupação dos pais, embora reduzida, com a questão da segurança mas também é visível algum desagrado em relação as instalações onde as actividades tem lugar e nomeadamente nos Foros da Charneca, onde o local onde decorrem as actividades é a própria sala de aula. De futuro, é necessário ponderar a situação ate que ponto é benéfico a fixação do local das AEC's.

Prof. César Barreira – Relativamente ao funcionamento das AEC, salientou que no caso do Centro Escolar como as actividades decorrem dentro do próprio edifício, permite outro tipo de gestão de gestão. No entanto, considerou que importa rever o tipo de vinculo que estes professores deverão ter com a

escola, permitindo horários mais alargados, porque, efectivamente, pagos a recibo verde e muitas vezes com um valor/hora relativamente baixo, perante uma oportunidade melhor o professor deixe as actividades. O Centro Escolar de Samora Correia, apesar de tudo e dentro do que é possível funciona bem, a proximidade das pessoas faz com que pequenos problemas que eventualmente possam surgir sejam no momento resolvidos. O caso mais complicado coloca-se relativamente à EB 1 das Acácias, que abrange alunos que funcionam em regime duplo, exigindo grande movimentação dos alunos. Embora o regulamento da Escola refira que nas deslocações dos alunos o acompanhamento será de 1 adulto por cada dez crianças, é evidente que em termos de pessoal auxiliar, na deslocação da EB 1 das Acácias para a EB 2,3 não se cumpre esse rácio. Outro factor de perturbação, prende-se com a deslocação para o funcionamento das AEC's na SFUS, sendo que estes espaços intermédios de intervalo, resultam como factores de perturbação, embora os pais não os refiram nas suas respostas. Referiu também que a instabilidade que se fez sentir no normal funcionamento das AEC na SFUS, deveu-se à dificuldade em fixar um coordenador. Subscreeve as preocupações relativamente à procura de um novo modelo para as AEC, seja um papel mais interventivo da Câmara Municipal seja uma área de intervenção mais lata por parte dos Agrupamentos no recrutamento dos professores e na articulação dos horários. Salientou que é importante que este modelo, não sendo o adequado, seja revisto e melhorado, integrando todas estas preocupações e toda esta pressão sobre os agrupamentos que os encarregados de educação transmitem e que os agrupamentos estão muitas vezes como interlocutores. Espera que no futuro, com a EB 1 Fonte dos Escudeiros e com a distribuição dos alunos de modo a que todas as escolas funcionem num horário normal, estas questões possam ser também ultrapassadas e devidamente enquadradas.

Georgina Ferraz – Referiu que os inquiridos recepcionados representam 50% do total de alunos inscritos nas AEC's, sendo que provavelmente os outros 50% são dos pais também estão insatisfeitos e nem sequer responderam. Informou que as associações de pais têm agendada uma reunião para mostrar a sua insatisfação relativamente ao funcionamento das AEC's.

Senhor Presidente – Considerou que essa é uma conclusão que não pode ser feita.

Prof. Fátima Borges – Informou que no Agrupamento do Porto Alto não se verificam tantos problemas a nível das AEC's. A única reclamação que têm, vem da parte dos colegas, dos professores titulares, relativa ao barulho nos intervalos. Considerou que curricularizar as actividades seria muito mais fácil para a gestão das AEC's.

Cristina Gonçalves – Referiu que, apesar dos problemas apresentados, entende que este é um projecto que tem dado inúmeros passos, que é frequentado por muitas crianças e que, no conjunto, não lhe parece que esteja a correr assim tão mal. Salientou que as grandes fragilidades no funcionamento do programa se encontram identificadas e que tem havido um trabalho de grande esforço por parte de todos, de grande articulação e colaboração com a Câmara, com os agrupamentos e dos condenadores dos estabelecimentos, que deve ser também sublinhado. Concorda com a importância de curricularizar e assumir que estas actividades não são só para ocupar algumas horas diárias, respondendo às necessidades das famílias, mas que devem reflectir mais competências e mais aprendizagem para as crianças.

Senhor Presidente – Não foi posto em causa o empenho de todos na realização das Actividades. As intervenções feitas a este respeito, têm a ver com a importância que tem a intervenção do CME contribuindo para sensibilizar o Ministério de Educação para aquilo que é necessário fazer. O trabalho de todos os intervenientes nas AEC's encontra-se reconhecido no inquérito feito aos pais. É de opinião que não se deve ficar por aqui, ficar satisfeitos com que está feito, acreditar que as Actividades são o que está expresso no referido inquérito, uma vez que não estão aí reflectidos outros problemas essenciais. Propôs que a Vereadora Gabriela em conjunto com a Dr^a Cristina Gonçalves, com a colaboração dos Agrupamentos e das associações de pais, acertem uma proposta de documento em que sejam contempladas estas preocupações que têm a ver com o futuro e que têm a ver com a importância que teria a curricularização das Actividades, cuja fundamentação ficou expressa nas intervenções na presente reunião do CME.

PONTO 5 DA ORDEM DE TRABALHOS - PROPOSTA DE MODELO PARA SEMINÁRIO DISCIPLINA/INDISCIPLINA

Vereadora Gabriela Santos – Relativamente ao projecto para a realização do seminário subordinado ao tema disciplina/indisciplina, informou que neste momento se encontra já definida uma proposta de modelo de organização, apontando como data para a realização o dia 2 de Outubro, sábado. Propôs que o seminário possa decorrer ao longo de todo o dia, sendo que o período da manhã seria orientado para intervenções que reflectam sobre o conceito disciplina/indisciplina e o período da tarde dedicado à apresentação de experiências pedagógicas significativas na abordagem deste tema, nomeadamente, o caso da Escola da Ponte. No conjunto e relativamente ao modelo proposto fez questão de sublinhar a importância da partilha como forma de enriquecimento.

Considerou a importância de envolver toda a comunidade educativa e, no que respeita aos agrupamentos já estabeleceu, oportunamente, contacto com as respectivas direcções com o objectivo de convidar como moderadores destes debates. O seminário terminaria com uma mesa redonda com os moderadores, O Dr. Ernesto Correia e a Dra. Clara Cruz. Referiu ainda que seria interessante que ao longo do dia pudessem ocorrer diversos momentos de carácter cultural, contando com a colaboração de

alunos. Perante o modelo proposto questionou se este modelo corresponde ao que tinha sido por todos idealizado.

José Eduardo Ramalho – Salientou o interesse na realização do seminário, referindo concordar com o modelo proposto e considerou que seria desejável a realização de uma reunião preparatória envolvendo os moderadores.

Paula Fernandes – Concordou igualmente com o modelo referindo que este é um projecto que também tem acompanhado desde o início. Sublinhou, mais uma vez, a sua preocupação na forma de como cativar os pais para participarem.

Gabriela Santos – Sobre esta questão referiu que um momento oportuno para divulgar esta acção junto dos encarregados de educação, será nas reuniões que terão lugar no início do ano lectivo.

Senhor Presidente – Considerou que este seminário tem grandes possibilidades de ser um sucesso e que representará um contributo para a escola e os projectos educativos.

A proposta apresentada relativamente ao seminário disciplina/indisciplina foi aprovada por todos os conselheiros.

PONTO 6 DA ORDEM DE TRABALHOS – OUTROS ASSUNTOS

Vereadora Gabriela Santos – Informou que teve lugar uma reunião com o Agrupamento de Escolas do Porto Alto, a Associação de Pais do Porto Alto e a ADIC – Associação para o Desenvolvimento Integrado da Criança, sobre as extensões de horário nos Jardins de Infância do Porto Alto, iniciados já este ano, com o objectivo de realizar uma avaliação do projecto e perspectivar o próximo ano lectivo. Referiu que todos os parceiros consideraram de forma muito positiva o desenvolvimento do projecto salientando, no entanto, que o número de crianças que frequentaram estas extensões de horário ficou aquém das expectativas. Considerou que esta situação está relacionada com o facto do projecto não ter decorrido durante as interrupções lectivas não dando garantias aos pais. Por este motivo, foi proposta na referida reunião e aceite por todos os parceiros envolvidos, que no ano lectivo 2010-2011 este projecto será implementado ao longo de todo o ano, incluindo as interrupções lectivas do Natal e Páscoa e o mês de Julho. Continua a garantir-se a qualidade da oferta do ponto de vista pedagógico, assegurando que estas extensões de horário que se alongam desde as 7,30 e as 19.30 horas não poderão ser um depósito de crianças.

Informou ainda, relativamente à segurança das escolas, que se fez chegar ao Comando da G.N.R. algumas preocupações relativas à segurança e vigilância junto das escolas e que foi, entretanto, recepcionado um ofício do Comando da G.N.R com o seguinte teor: “relativamente ao solicitado no v. ofício em referência informa V.Exa. que este Comando está consciente da necessidade de policiamento junto aos estabelecimentos de ensino para tal, sempre que houver a necessidade de haver esclarecimentos sobre a actuação da Guarda ou sobre os meios disponíveis sugere-se que tal seja feito em sede de Conselho Municipal de Educação”.

Senhor Presidente – Referiu que embora compreendendo as dificuldades, reafirmou o desejo de que o representante das forças de segurança possa estar presente no Conselho Municipal de Educação.

Referiu que iria transmitir um conjunto de preocupações e que resultam dos impactos da crise que o país atravessa fazem e vão continuar a fazer-se sentir no quadro em que actuamos, em que teremos menos recursos financeiros, fruto de decisões políticas tomadas, o município vê-se confrontado com reduções das transferências do orçamento de estado, nas retenções e ainda na diminuição das receitas próprias e o aumento dos problemas sociais a que temos de responder. Considerou que tem alguma preocupação relativamente ao futuro e que se encontra neste momento a ser desenvolvido um plano de contenção de despesas. Neste sentido, informou que não está em causa a construção do Centro Escolar de Porto Alto que já está programado e tem o apoio de fundos comunitários, não estão em causa os arranjos exteriores das escolas, estão em causa, sobretudo, despesas correntes dando como exemplo a cedência dos autocarros municipais e a importância de fazer racionalizar este tipo de despesas. Com o objectivo de garantir o equilíbrio corrente das contas da autarquia, até ao final do ano, informou que as despesas correntes serão particularmente controladas no que respeita, nomeadamente, à diminuição de visitas de estudos e a alguns apoios extraordinários solicitados pelas escolas, garantindo que não pretende deixar de estar próximo das escolas mesmo que não seja da competência do município.

Outra preocupação que colocou foi sobre o Quadro Comunitário de Apoio, uma vez que tinha a expectativa de que todas as escolas seriam participadas, tal como foi veiculado pelo governo. No entanto, verificou-se posteriormente que apenas os Centros Escolares seriam beneficiários destes fundos e manifestou a total desacordo com esta posição, dado que não aceita a existência dos novos centros escolares com novas instalações, coexistindo com escolas como a EB 1 de Benavente ou a EB 1 das Acácias, como escolas de segunda e alunos de segunda. Assim, avançaram os projectos de reabilitação destas escolas e encontra-se por todos os meios a tentar garantir a sua execução, sacrificando mesmo outros projectos igualmente previstos no âmbito do QREN, com o objectivo de conseguir manter como prioridade as questões da educação e necessariamente os projectos que estavam previstos.

Salientou ainda algumas questões relativas à acção social escolar, entendendo que esta matéria tem sempre um carácter prioritário. Neste sentido apresentou duas questões que deverão constituir matéria de reflexão, uma delas diz respeito ao fornecimento gratuito da refeição escolar a todas as crianças que frequentam a educação pré-escolar e a outra, respeita ao valor de € 15 mensais pagos pelos pais, relativo ao prolongamento de horário. Considerou que esta verba, gerida pelo agrupamento, representa um importante contributo no apetrechamento das salas para a aquisição de materiais didácticos para as crianças, respondendo até a insuficiências que a escola tem do ponto de vista orçamental. Sublinhou, no entanto, que qualquer decisão que venha a ser tomada nesta matéria será também o resultado da reflexão a fazer com os agrupamentos de escolas.

Referiu ainda um outro aspecto que se apresentou como preocupante e que agora já se encontra afastado, foi relativo ao reordenamento da rede escolar, e disse respeito à intenção da suspensão de funcionamento da EB 1 de Foros de Almada. Sobre a questão dos mega-agrupamentos referiu que para este ano lectivo não se prevêem alterações, no entanto, e a não ser que a lei seja alterada, o município tem de dar parecer favorável, tal como anteriormente deu à constituição dos agrupamentos e nesta matéria não irá prescindir de dar opinião.

Prof. José Ramalho – Apresentou uma preocupação que foi abordada em sede de Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas Duarte Lopes e que se relaciona com a nova tabela de taxas e licenças do município, em particular, com a nova taxa de utilização das piscinas municipais. Saliu a compreensão perante esta alteração mas, considerando os valores em causa, considerou que deste modo irá ser inviabilizada a utilização das piscinas pelos alunos do 2º e 3º ciclos. Informou ainda que o Conselho Pedagógico decidiu enviar ofício à Câmara dando conta desta preocupação.

Senhor Presidente – Referiu que o novo Regulamento de Taxas e Licenças foi efectivamente alterado, dando resposta ao quadro legal em vigor, mas a Câmara irá concertada reavaliar esta questão. Embora reconheça que o Ministério deveria ter verbas destinadas a estas finalidades, informou que o ofício enviado pelo Conselho Pedagógico irá ser analisado e será tomada a decisão.

Eduardo Oliveira – Referiu que Benavente é uma excepção em termos de crescimento

Prof. César Barreira - Saliu a importância e que tem a ver com as listas de espera do pré-escolar e do 1º ciclo no agrupamento de escolas de Samora Correia, com o objectivo de dar resposta, perspectiva-se o aumento de uma turma no 1º ciclo integrando os alunos condicionais. Referiu ainda que este é um assunto que o agrupamento irá articular com a Câmara.

Senhor Presidente - Manifestou a surpresa que teve quando tomou conhecimento do número de alunos em lista de espera do pré-escolar em Samora Correia, salientando que no ano anterior a rede garantia a cobertura total.

Paula Fernandes – Perante as informações prestadas pelo Senhor Presidente, referiu a importância de os alunos do 1º ciclo e pré-escolar continuarem a ter a oportunidade de um passeio escolar por ano, salientando o empenho das Associações de pais em envolverem-se caso seja necessário.

Senhor Presidente – Saliu a necessidade de realizar uma gestão eficaz na cedência dos transportes para visitas de estudo, no entanto, será possível continuar a garantir um passeio por ano/turma.

E nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião pelas 18.00 horas
Para constar se lavrou a presente acta, que será assinada depois da sua aprovação.

